

Editorial

A contribuição dos Núcleos de Pesquisa e Extensão da UFPB

A política de implementação de núcleos de pesquisa e extensão na Universidade Federal da Paraíba foi iniciada em caráter experimental nos anos de 1976 a 1978 e formalizada a partir da Resolução do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE N. 15/1979, que fixava normas para a sua criação e funcionamento. Surgiram outras resoluções – 31/1991, 26/1996, 07/1997 –, sem se afastarem da idéia inicial de que esses órgãos suplementares devem desenvolver atividades de pesquisa e extensão, de forma articulada com o ensino, e prioritariamente de caráter multi e interdisciplinar.

Nas décadas de 1970 e 1980, os núcleos desempenharam um relevante papel no desenvolvimento da pesquisa, tendo em vista os poucos programas de pós-graduação existentes. Por outro lado, promoveram uma forte interação com a sociedade, o que é próprio da proposta de extensão. Alguns núcleos não sobreviveram aos novos tempos das décadas de 1990 e 2000, ou se encontram fragilizados, especialmente frente à expansão dos programas de pós-graduação.

É com extrema satisfação que a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários vê as comemorações dos núcleos mais voltados para a pesquisa e a extensão cultural. Embora passando por altos e baixos ao longo das suas existências, conseguiram se manter e se renovar diuturnamente.

Neste ano de 2008, comemoram-se trinta anos do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular (NUPPO) e do Núcleo de Arte Contemporânea (NAC), ambos tema de reportagem, respectivamente, dos volumes 5 e 6 desta revista. Em 2009, os Núcleos de Documentação Cinematográfica (NUDOC) e o de Teatro Universitário (NTU) também completarão três décadas de existência.

Vale ressaltar que, apesar das dificuldades para a manutenção da infra-estrutura, para o atendimento das necessidades básicas de custeio, para a capacitação continuada e renovação das equipes de trabalho, os núcleos têm funcionado como propulsores para a busca de alternativas de crescimento e de consolidação de suas propostas, principalmente por meio de novas parcerias internas e externas à universidade.

Nestes momentos de comemoração, a rememoração das realizações, das pessoas que deram a sua contribuição nesta história, é inevitável. Cada um desses núcleos

apresenta uma produção cultural invejável, além de contar com acervos extremamente relevantes nas suas áreas específicas. O muito que foi feito na área acadêmica e, especialmente, com repercussão na sociedade paraibana, com reflexos no âmbito regional ou nacional, deve, neste momento, servir não a um saudosismo inerte, mas à renovação de um modelo que, embora pensado na década de 1970, ainda permanece com capacidade de mobilização no sentido de articular a pesquisa, a extensão e o ensino, com o compromisso social.

* * *

Os artigos tratam das seguintes áreas temáticas: de Direitos Humanos (1), Educação (3), Meio Ambiente (1), Saúde (4) e Tecnologia (1).

Este número da Revista Extensão Cidadã apresenta uma novidade bastante salutar: conta com artigos de colegas pesquisadores e extensionistas das universidades do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, na área temática de Meio Ambiente, e Federal de Viçosa – UFV, na de Tecnologia.

No que tange a produção da UFPB, seus autores são dos Centros de Ciências Jurídicas (1), de Educação (1), de Ciências da Saúde (2), de Tecnologia (1) e de Ciências Exatas e da Natureza (1), além do Hospital Universitário (2).

A seção Entrevista destaca o professor Gustavo Barbosa de Mesquita Batista, do Centro de Ciências Jurídicas e ex-Coordenador da Comissão de Direitos Humanos da UFPB, e a Reportagem *NAC: marco histórico na arte paraibana*, que apresenta uma visão panorâmica dos 30 anos de existência do Núcleo de Arte Contemporânea, da UFPB.

Lúcia de Fátima Guerra Ferreira
Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários
Dezembro de 2008